

UMA SÓ ALEGRIA: ITINERÁRIOS FORMATIVOS E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS NO CARNAVAL DE CAMPO GRANDE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-013>

Data de submissão: 03/03/2025

Data de publicação: 03/04/2025

Neila Barbosa Osório

Pós-Doutora em Educação, professora na Universidade Federal do Tocantins (UFT).
E-mail: neilaosorio@uft.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

Djanires Lageano Neto de Jesus

Doutor em Educação. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).
E-mail: netoms@uems.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0080447988753959>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1434-5080>

Luiz Sinésio Silva Neto

Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Professor Adjunto do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins.
E-mail: luizneto@uft.edu.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutorando em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestre em Educação na Amazônia, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).
E-mail: professoranubiabrito@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

RESUMO

O envelhecimento populacional tem despertado reflexões sobre a qualidade de vida das pessoas idosas, especialmente em relação à sua participação ativa em eventos culturais. O "Projeto UMA Só Alegria", desenvolvido pela Universidade da Maturidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UMA/UEMS), propõe integrar o público idoso nas festividades carnavalescas de forma inclusiva, inserindo-se na educação intergeracional e promovendo o envelhecimento ativo por meio de práticas culturais. O objetivo deste trabalho foi analisar como a prática pedagógica integra-se aos itinerários formativos de pessoas idosas, ao investigar os processos educativos e culturais durante as festividades e analisar a participação dos alunos da UMA em celebrações culturais. Adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando observações diretas, anotações reflexivas e análise de documentos institucionais. De modo que os resultados revelaram como o projeto contribui para o fortalecimento

da identidade cultural dos idosos e promove a inclusão social, evidenciando impactos positivos nas dimensões psicológicas e culturais. Ao passo que a atividades demonstra-se ser uma ferramenta eficaz para o envelhecimento ativo, contribuindo significativamente para a educação intergeracional e a valorização das pessoas idosas como agentes ativos da sociedade.

Palavras-chave: Educação ao longo da vida. Carnaval. Itinerários Formativos. Pessoas idosas.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem gerado reflexões sobre a qualidade de vida das pessoas idosas, especialmente no que diz respeito à sua participação ativa em eventos culturais e de lazer. O "Projeto UMA Só Alegria", desenvolvido na Universidade da Maturidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UMA/UEMS) surge como uma proposta inovadora, visando integrar o público idoso nas festividades carnavalescas de forma ativa e inclusiva. Este projeto se insere no contexto mais amplo da educação intergeracional, que busca promover o envelhecimento ativo por meio de práticas culturais que envolvem diversas gerações.

O estudo aborda a relevância dessa iniciativa e seus impactos sociais, culturais e psicológicos na população idosa, destacando sua contribuição para o fortalecimento da identidade cultural e o combate ao etarismo. Além disso, analisa suas contribuições para os itinerários formativos de pessoas idosas que estudam ou pretendem estudar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As descrições buscam compreender: Como a Universidade da Maturidade (UMA) se insere como uma ferramenta pedagógica que articula o ensino e a aprendizagem com base na educação intergeracional e na pedagogia do envelhecimento ativo por meio das festas de Carnaval? ao investigar como o "Projeto UMA Só Alegria" contribui para a formação continuada de pessoas idosas, incentivando sua participação ativa em um evento cultural significativo, como o Carnaval.

O objetivo geral foi analisar a importância do "Projeto UMA Só Alegria" como uma prática pedagógica inovadora que integra o Carnaval aos itinerários formativos na educação de pessoas idosas, abordando seus impactos sociais, culturais e psicológicos. Os objetivos específicos incluem: (i) investigar os processos educativos e culturais durante as festividades de Carnaval em Campo Grande, Mato Grosso do Sul; (ii) analisar a participação dos alunos da UMA no projeto e suas implicações para o envelhecimento ativo; e (iii) explorar como a pedagogia do envelhecimento ativo pode ser aplicada ao contexto de celebrações culturais.

A relevância deste estudo reside na contribuição que ele pode oferecer para a compreensão de práticas educativas que envolvem a população idosa em contextos culturais e sociais. A inclusão da pessoa idosa em eventos como o Carnaval é uma forma de promover a cidadania ativa e fortalecer a identidade cultural dessa população (Freire, 1987). A pesquisa também se justifica pela necessidade de combater o etarismo e proporcionar espaços educativos que respeitem e valorizem a experiência e a sabedoria dos idosos.

Adota-se uma abordagem qualitativa, com foco na investigação do "Projeto UMA Só Alegria". O estudo utiliza técnicas como observações diretas, anotações reflexivas e análise de documentos institucionais. A triangulação dos dados coletados permite uma análise aprofundada das dinâmicas de

ensino e aprendizagem durante o Carnaval. Para isso, foram seguidos os preceitos de Bardin (2011) e os fundamentos metodológicos de Lakatos e Marconi (2003), permitindo uma análise rica sobre as práticas pedagógicas e culturais que envolvem os idosos no projeto.

Os resultados estão estruturados na discussão do contexto teórico e da base metodológica do estudo; exploração do "Projeto UMA Só Alegria" e sua aplicação prática durante o Carnaval, com ênfase nos processos educativos e culturais; apresentação de tabela com análises dos impactos sociais, culturais e psicológicos da participação das pessoas idosas; e, por fim, na discussão das implicações dos resultados encontrados para a educação intergeracional e o envelhecimento ativo.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

A compreensão e o registro do "Projeto UMA Só Alegria" foram realizados por meio de uma abordagem qualitativa que privilegiou a coleta de dados através de observações diretas, anotações reflexivas e experiências vivenciadas, além da análise rigorosa de documentos institucionais, referências bibliográficas e operacionais. Essa metodologia, fundamentada em preceitos que dialogam com os ensinamentos de Bardin (2011) e com os fundamentos metodológicos apresentados por Lakatos e Marconi (2003), permitiu uma investigação aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem que culminaram na participação ativa dos alunos da Universidade da Maturidade (UMA) durante as festividades de Carnaval em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Durante o desenvolvimento do projeto, a observação de campo revelou nuances e dinâmicas das interações entre os participantes, registrando comportamentos, reações espontâneas e a forma como os conteúdos educativos foram assimilados e aplicados no contexto festivo. Essa vivência prática, alinhada à análise de conteúdo sugerida por Bardin (2011), foi essencial para compreender o impacto das atividades pedagógicas e culturais sobre os idosos envolvidos.

Paralelamente, a realização de anotações detalhadas — que englobaram tanto impressões subjetivas dos pesquisadores quanto dados objetivos referentes à participação e ao engajamento dos envolvidos — possibilitou a elaboração de um registro cronológico e temático das experiências. Esse procedimento, em consonância com os fundamentos metodológicos de Lakatos e Marconi (2003), facilitou uma reflexão crítica dos processos de ensino e aprendizagem vivenciados durante o projeto, revelando aspectos que muitas vezes ultrapassam o alcance de uma análise meramente documental.

A triangulação dos dados provenientes das observações, anotações e análise documental — que incluiu o exame de planos de aula, relatórios de atividades, registros fotográficos e comunicados institucionais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) — permitiu identificar, de forma precisa, os objetivos, estratégias e resultados alcançados. Esse conjunto de procedimentos

evidenciou a contribuição do projeto para a promoção da cidadania e o fortalecimento da identidade cultural dos participantes, corroborando as perspectivas teóricas de Bardin (2011).

Por fim, a integração dos dados obtidos por meio dessas diversas técnicas em estudos bibliográficos que são referenciados no trabalho, possibilitou uma compreensão holística dos processos educativos e culturais envolvidos no "Projeto UMA Só Alegria". A abordagem metodológica adotada não apenas facilitou a identificação dos desafios e potencialidades das ações realizadas, como também construiu uma narrativa que valoriza a experiência de vida dos alunos da UMA, ressaltando o papel transformador da educação na promoção da inclusão e na valorização da cultura local.

3 O CARNAVAL COMO ITINERÁRIO FORMATIVO DA PESSOA IDOSA

O Carnaval, enquanto manifestação cultural enraizada na história brasileira, apresenta um potencial educativo significativo, especialmente no contexto da educação de pessoas idosas. Segundo Silva (2024), o Carnaval permite diálogos entre a cultura popular e a educação, possibilitando a transmissão de saberes intergeracionais e promovendo a inclusão de diferentes grupos sociais (Oliveira *et al.*, 2023). Nesse sentido, ao ser incorporado como parte de um itinerário formativo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Brasil, 2018 e 2021), o Carnaval pode estimular a valorização da memória e das identidades culturais, além de favorecer a aprendizagem por meio da experiência e da interação coletiva.

A vivência do Carnaval como prática pedagógica também pode ser analisada a partir do estudo de Nachif e Alves (2018), que destacam o papel da festa em Corumbá - Mato Grosso do Sul, como elemento de fortalecimento do patrimônio imaterial e da construção de pertencimento social. Quando adaptado a contextos educativos, o Carnaval pode contribuir para que as pessoas idosas ressignifiquem suas experiências de vida, participando ativamente de expressões artísticas e culturais que dialogam com sua trajetória. Além disso, ao integrar atividades carnavalescas nos itinerários formativos, como oficinas de dança, confecção de adereços e estudo das manifestações históricas, a educação pode se tornar mais dinâmica e acessível para esse público (Brito e Osório, 2024).

Nessa perspectiva, a abordagem de Brandão (2008) sobre a educação como parte do mundo vivido reforça a importância da aprendizagem experiencial. Percebeu-se na vivência que o Carnaval, ao ser trabalhado na educação de pessoas idosas, amplia as possibilidades de socialização e pertencimento, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e para o fortalecimento dos laços comunitários. Dessa forma, ao reconhecer essa festividade como um espaço educativo, as políticas e práticas pedagógicas voltadas para a EJA (Brasil, 2021) podem enriquecer os itinerários formativos,

incentivando a participação ativa dos idosos na construção de conhecimento e na preservação cultural (Osório *et al.* 2023).

Constatou-se que a participação da população idosa no Carnaval, apesar de seu potencial educativo e social, ainda enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras estruturais e preconceitos. Conforme apontado por Abrão e Del Pino (2016), o acesso a espaços de aprendizagem e tecnologias contemporâneas muitas vezes esbarra na falta de adaptações tecnológicas e estruturais que permitam sua plena inclusão. No contexto carnavalesco, isso se reflete na ausência de acessibilidade em blocos e desfiles, bem como na marginalização das pessoas idosas como sujeitos ativos da festividade. Esses desafios reforçam a necessidade de itinerários formativos que promovam a participação dessa população, resgatando sua memória cultural e incentivando sua presença nesses espaços.

Uma das ações que foram destaque nas vivências foi a Moção de Aplausos, e a tabela a seguir apresenta os homenageados, destacando suas funções e contribuições significativas para o evento, especialmente no contexto da “Escola de Samba Deixa Falar”, que envolveu as pessoas idosas da Universidade da Maturidade (UMA/UEMS). A cerimônia de entrega das moções foi uma oportunidade para reconhecer o empenho e a dedicação desses indivíduos, que desempenham papéis fundamentais em suas respectivas áreas. A tabela organiza as informações principais dos homenageados, detalhando seus cargos e funções, além de fornecer uma observação sobre o impacto de suas atuações no evento, como a condução da bateria, o gerenciamento financeiro, e a coordenação das atividades da escola de samba.

Tabela 1: Moção de Aplausos da “Escola de Samba Deixa Falar” no contexto do Projeto

Homenageado(a)	Cargo/Função	Observação
Nayara Thomaz	Mestre de Bateria	Responsável pela condução da bateria na Escola de Samba
Francis Fabian	Presidente da Escola de Samba Deixa Falar	Representante da escola de samba no evento
Lelis Therezinha Rolim da Cunha (Lelis Mandetta)	Diretora Financeira e Interlocutora de Acesso da UMA/UEMS	Importante participação na Universidade da Maturidade (UMA)
Marlem da Conceição Francisco	Vice-Presidente da Escola de Samba Deixa Falar	Coordena atividades e contribui para o sucesso da escola de samba

Fonte: Os autores (2025)

Vale destacar que, historicamente, a educação no Brasil (Brasil, 2018 e 2021) nem sempre considerou a inclusão da população idosa (Inep, 2021) como uma prioridade, o que contribui para a

persistência de barreiras sociais. Ghiraldelli Jr. (2001) destaca que o sistema educacional brasileiro foi estruturado com base em uma lógica que privilegia a juventude, dificultando o acesso de pessoas idosas a práticas culturais e formativas (Osório *et al.* 2023). A Universidade Estadual de Campo Grande (UEMS) fortalece a luta contra essa hegemonia e aproveita o Carnaval, para lutar contra a exclusão e o preconceito contra o envelhecimento, que muitas vezes associa a velhice à inatividade ou ao distanciamento da cultura popular (Saviani, 2007). A Universidade apresenta, no entanto, ao integrar o Carnaval como uma estratégia pedagógica na EJA, que é possível transformar essa realidade, garantindo que as pessoas idosas tenham espaços legítimos de expressão e aprendizado.

A seguir, apresenta-se a imagem do certificado de Moção de Aplausos, concedido aos participantes que se destacaram na colaboração com a educação de pessoas idosas na Universidade da Maturidade (UMA/UEMS). Outra vivência que foi considerada de extrema importância, pois reconheceu o trabalho árduo e a dedicação de envolvidos no processo de inclusão e aprendizado contínuo da população idosa (Inep, 2021 e Saviani, 2007)). Ao destacar a contribuição desses indivíduos, a universidade reforça seu compromisso com a promoção de uma educação intergeracional e acessível (Oliveira *et al.*, 2023), que valoriza o protagonismo dos idosos e assegura que eles tenham um espaço de reconhecimento e respeito em sua jornada de aprendizagem e participação social.

Imagem 1: Certificado de Moção de Aplausos: Reconhecimento pela Contribuição no Projeto



Fonte: UMA/UEMS (2025)

A análise dos dados apontou ainda que a educação popular tem um papel fundamental na superação dessas barreiras, promovendo o reconhecimento dos direitos sociais da população idosa. Souza (2010) e Cunha (1986) ressaltam que a educação deve ser um instrumento de transformação social, permitindo que grupos historicamente marginalizados tenham voz e participação ativa. Assim, ao incluir o Carnaval nos itinerários formativos para idosos, pode-se fortalecer o vínculo dessas pessoas com a cultura e com a sociedade, proporcionando uma vivência mais digna e significativa (Brito e Osório, 2024). Esse movimento não apenas valoriza a história e o conhecimento dos idosos, mas também combate o etarismo e amplia as possibilidades de educação intergeracional (Oliveira *et al.*, 2023).

A tabela a seguir apresenta uma análise detalhada do projeto UMA Só Alegria, que utiliza o Carnaval como uma ferramenta pedagógica para promover o envelhecimento ativo e a inclusão social de pessoas idosas (ONU, 2020). Cada linha da tabela descreve um aspecto específico do projeto, analisando seu impacto na educação, socialização e valorização cultural dos idosos, com base em diferentes perspectivas teóricas e práticas educativas (Osório *et al.* 2023). As referências citadas na tabela fornecem uma base sólida para compreender como o Carnaval, como manifestação cultural enraizada na história brasileira, pode ser incorporado aos itinerários formativos, enriquecendo a experiência educativa e fortalecendo a identidade dos idosos (Brito e Osório, 2024).

Tabela 2: Análise do Projeto UMA Só Alegria

Descrição	Vivência e Análise	Referências
O Carnaval como manifestação cultural e seu potencial educativo	No projeto <i>UMA Só Alegria</i> , a participação das pessoas idosas incluiu atividades como oficinas de dança, confecção de adereços e apresentações, promovendo a inclusão e valorizando suas identidades culturais.	Silva (2024)
Carnaval como ferramenta de fortalecimento do patrimônio e pertencimento social	No projeto <i>UMA Só Alegria</i> , as pessoas idosas participam de ensaios e eventos carnavalescos que resgatam memórias e criam um senso de pertencimento. A vivência ativa em expressões culturais permite que se sintam parte integrante da festa.	Nachif e Alves (2018)
A aprendizagem experencial no Carnaval para idosos	No projeto <i>UMA Só Alegria</i> , a vivência do Carnaval envolve a participação ativa dos idosos em atividades que vão desde a criação de fantasias até a vivência de desfiles, o que contribui para o aprendizado dinâmico e participativo.	Brandão (2008)
Barreiras estruturais e preconceitos no acesso às novas tecnologias	No contexto do projeto <i>UMA Só Alegria</i> , são feitas adaptações estruturais, como a criação de espaços acessíveis e a promoção de atividades inclusivas para garantir que as pessoas idosas possam participar plenamente da festividade.	Abrão e Del Pino (2016)

Exclusão histórica da população idosa na educação e no Carnaval	No projeto <i>UMA Só Alegria</i> , a exclusão é superada ao integrar o Carnaval como parte de itinerários formativos, garantindo que as pessoas idosas possam se expressar e aprender, desafiando preconceitos e oferecendo novas oportunidades.	Ghiraldelli Jr. (2001)
A educação popular como instrumento de transformação social para idosos	O projeto <i>UMA Só Alegria</i> é um exemplo de como o Carnaval pode ser usado para promover a inclusão de pessoas idosas em um processo educativo e cultural que os valoriza como sujeitos ativos.	Souza (2010) e Cunha (1986)
O Carnaval como desafio às visões tradicionais sobre o envelhecimento	No projeto <i>UMA Só Alegria</i> , o Carnaval é trabalhado como um espaço de aprendizado intergeracional, permitindo que os idosos ensinem e aprendam com outras faixas etárias.	Cunha (1992)
Protagonismo de pessoas idosas e cidadania no contexto carnavalesco	Projetos como o <i>UMA Só Alegria</i> promovem o protagonismo dos idosos, fortalecendo sua autonomia e reconhecimento social. Ao participar ativamente de atividades carnavalescas, exercem seu direito à cultura e à educação de maneira participativa, reafirmando seu papel ativo na sociedade.	Freire (1987) Alvino (2015)

Fonte: Os Autores (2025)

Projetos como o UMA Só Alegria desempenham um papel essencial na valorização da cultura e na promoção do envelhecimento ativo (ONU, 2020), ao incentivar a participação de pessoas idosas em eventos festivos como o Carnaval. A Resolução CNE/CEB nº 7/2018 destaca a importância de itinerários formativos que contemplem a diversidade etária e cultural, reforçando a necessidade de práticas educativas que promovam inclusão e pertencimento (Brito e Osório, 2024). Nesse contexto, ao integrar atividades carnavalescas aos processos educativos, esses projetos permitem que as pessoas idosas resgatem memórias afetivas e fortaleçam laços comunitários, contribuindo para uma educação ao longo da vida e para a valorização da cultura popular.

A perspectiva cultural do envelhecimento, como discutida por Cunha (1992), reforça a ideia de que a cultura não é um elemento estático, mas sim um processo contínuo de construção de significados. O UMA Só Alegria, ao inserir pessoas idosas na experiência carnavalesca, desafia visões tradicionais que limitam o envelhecimento à passividade e ao isolamento. Essa iniciativa demonstra que a participação em manifestações culturais pode ser um elemento formador, proporcionando aprendizado intergeracional e fortalecendo a identidade dos idosos como sujeitos ativos na sociedade. Além disso, ao permitir que eles compartilhem suas experiências e vivências com outras gerações, o projeto contribui para uma compreensão ampliada da cultura e da educação.

Dessa forma, a partir da análise fenomenológica (Merleau-Ponty, 2006) das experiências vivenciadas pelos participantes, é possível compreender que a inclusão de pessoas idosas em eventos como o Carnaval se alinha à reflexão de Alvino (2015) sobre o protagonismo, a cidadania (Freire,

1987) e os direitos humanos no envelhecimento. O UMA Só Alegria exemplifica como projetos socioculturais podem promover autonomia e reconhecimento social, oferecendo oportunidades para que os idosos exerçam seu direito à cultura e à educação de maneira participativa (Freire, 1987). Ou seja, o Carnaval, quando trabalhado como parte de um itinerário formativo, não apenas fortalece o vínculo dos idosos com suas memórias afetivas, mas também reafirma seu papel ativo na sociedade, contribuindo para um envelhecimento mais digno e integrado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou o objetivo de investigar o Carnaval como itinerário formativo para a pessoa idosa, destacando seu potencial educativo e social, além de seu impacto na inclusão cultural e na valorização da memória. A análise revelou que o Carnaval, quando integrado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), propicia uma vivência significativa para as pessoas idosas, promovendo a socialização, o pertencimento e o fortalecimento de identidades culturais.

A participação ativa dos idosos da Universidade da Maturidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UMA/UEMS) em atividades como oficinas de dança, confecção de adereços e desfiles de blocos, como o projeto UMA Só Alegria, demonstra que a experiência carnavalesca pode ser uma ferramenta poderosa para a aprendizagem experiencial, conforme a abordagem de Brandão (2008). Além disso, a pesquisa evidenciou a importância de adaptar as práticas educativas para superar barreiras estruturais e preconceitos que ainda marginalizam a população idosa (Inep, 2021), garantindo-lhes o acesso a espaços de expressão e participação ativa na cultura popular.

A contribuição deste estudo para a área de educação se dá principalmente ao ampliar a compreensão sobre as possibilidades educativas do Carnaval, além de oferecer um modelo de itinerário formativo que integra a cultura, a história e as vivências dos idosos. Ao abordar o Carnaval como uma ferramenta pedagógica, a pesquisa desafia visões tradicionais sobre o envelhecimento, promovendo um entendimento mais inclusivo e intergeracional sobre a educação.

A amostra do estudo foi restrita a um contexto específico, o que pode ter influenciado a generalização dos resultados para outras realidades. Além disso, o estudo não contemplou a análise de tecnologias assistivas que poderiam facilitar ainda mais a participação plena das pessoas idosas, especialmente nos aspectos mais modernos da festividade carnavalesca, como o uso de recursos digitais. Outra limitação foi a dificuldade em mensurar de forma quantitativa o impacto da participação das pessoas idosas no Carnaval, uma vez que muitos dos benefícios são subjetivos e relacionados à experiência vivencial.

Para futuras pesquisas, pretende-se uma ampliação da amostra, incluindo diferentes regiões do Brasil e diferentes faixas etárias dentro da população idosa, para compreender melhor os efeitos do Carnaval como itinerário formativo em contextos diversos. Além disso, planeja-se investigar a utilização de tecnologias assistivas e recursos digitais em atividades carnavalescas para a população idosa, considerando a adaptação das práticas pedagógicas ao avanço tecnológico.

Em conclusão, este estudo reforça a importância de repensar as práticas pedagógicas voltadas para a pessoa idosa, incorporando manifestações culturais tradicionais, como o Carnaval, para enriquecer a formação educacional e social dessa população. Ao integrar o Carnaval como itinerário formativo, este trabalho contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com os direitos e a cultura das pessoas idosas, oferecendo-lhes espaços legítimos para o aprendizado e a participação ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, K. R.; DEL PINO, J. C. **Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1776-1798, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934/5999> Acesso em: 13 dez. 2024.

ALVINO, F. S. **Concepções Do Idoso Em Um País Que Envelhece: Reflexões Sobre Protagonismo, Cidadania E Direitos Humanos No Envelhecimento.** UNB: 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf Acesso em 15 de fev. 2022

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Minha casa o Mundo.** Ideias e Letras. Aparecida – SP. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação para Pessoas Idosas.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade: Caminhos Formativos para a Pessoa Idosa.** 1. ed. Palmas, TO: EdUFT, 2024. 71 p. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/868> Acesso em: 10 jan. 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas.** São Paulo: Cosac Naify, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2001.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais. Resultados do Censo Escolar 2021.** Inep: 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores> Acesso em 24 de jul. 2022.

MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento.** São Paulo: Martins Fontes, p. 341, 2006.

NACHIF, Denise Abrão. ALVES, Gilberto Luiz. **O Carnaval em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Patrimônio e Memória.** São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, N. P. B. *et al.* **Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais:** Playing and learning in the Amazon: Construction of toys as a pedagogical practice of intergenerational relationships. Revista Cocar, [S. l.], v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7355>.

Acesso em: 11 jan. 2025.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ONU: 2020. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/education/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; OLIVEIRA, N. P. B. Material Didático de Formação de Professores da Universidade da Maturidade - UMA. Recife: Even3 Publicações, 2023. DOI 10.29327/5293177 Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/material-didatico-de-formacao-de-professores-da-universidade-da-maturidade--uma-2931775> Acesso em: 16 jan. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de pesquisa, v. 37, p. 99-134, 2007.

SILVA, E. S. E. Diálogos entre Educação e Carnaval: Olhares Possíveis. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8290> Acesso em: 2 mar. 2025.

SOUZA, Rosa F. Educação popular e direitos sociais no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2010.